

FACULDADES FACETEN
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL

FATORES DA DEPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BOA VISTA - RR
2018

IVONETE MARIA DE SOUZA WANDERLEY

FATORES DA DEPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado a FACULDADE FACETEN, como
exigência parcial à obtenção do título de Pós-
graduação.

Orientadora: Eloi Martins Senhoras

**BOA VISTA - RR
2018**

RESUMO

A questão da depressão na fase infantil é um paradigma ainda muito complexo e extenso, pois o mesmo é decorrente de muitos fatores e também muitas situações, com tudo isso passou por um período crescente nessas últimas décadas. A questão dos sintomas sempre pode apresentar aparências ou até mesmo semelhanças com a questão da depressão dos adultos, no entanto esta situação pode apresentar ainda algumas particularidades decorrentes das fases do desenvolvimento que são obras naturais da própria infância. Nesses últimos anos muito se tem ouvido falar sobre a depressão e algumas reportagens a respeito do distúrbio que afeta um número cada vez maior de pessoas, existem notícias de amigos ou familiares que estão sofrendo desse mal e isso chega com frequência aos órgãos competentes. Relatou-se a dizer que a depressão vem sendo o mal do século ou até mesmo a doença do século, mas será que todos sabem realmente o que significa essa palavra? A Organização Mundial de Saúde - (OMS) diz que a depressão afeta muitas pessoas no mundo. Essa será a segunda doença responsável pela incapacitação de pessoas, e isso é um fator muito intrigante pois a depressão não só atinge pessoas jovens e adultos, mas também atinge muitas crianças principalmente aquelas que estão em fase de desenvolvimento cognitivo. Portanto a temática em questão será abordada dentro das perspectivas de causas e fatores que levam uma criança a ser vítima dessa doença. A presente pesquisa teve por objetivo investigar o conhecimento que os professores têm a respeito da depressão infantil, analisar a postura que médicos e psicólogos adotam durante o tratamento da depressão em crianças e levantar dados sobre a incidência da depressão infantil em escolas públicas. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica para conhecer a doença, seus sintomas e tratamentos, bem como o papel do professor diante de casos de depressão na sala de aula. Utilizou-se como fonte de levantamento de informações, a aplicação de questionários para os professores profissionais que lidam com crianças depressivas.

Palavras-chaves: Depressão Infantil – Transtornos emocionais – Professor – Alunos.

ABSTRACT

The issue of depression in the infantile phase is a paradox still very complex and extensive, because the same is due to many factors and also many situations, with all this went through a growing period in these last decades. The issue of symptoms can always appear or even resemble the issue of adult depression, but this situation may still present some peculiarities arising from the developmental stages that are natural works of one's own childhood. In recent years there has been a lot of talk about depression and some reports about the disorder that affects an increasing number of people, there are reports of friends or relatives who are suffering from this disease and this often comes to the competent bodies. It has been reported that depression has been the evil of the century or even the illness of the century, but does everyone really know what that word means? The World Health Organization - (WHO) says that depression affects many people in the world. This will be the second illness responsible for the incapacitation of people, and this is a very intriguing factor because depression not only affects young people and adults, but also affects many children, especially those who are in the stage of cognitive development. Therefore the subject matter will be approached within the perspectives of causes and factors that lead a child to be a victim of this disease. The aim of the present research was to investigate teachers' knowledge about child depression, to analyze the posture that doctors and psychologists adopt during the treatment of depression in children, and to collect data on the incidence of child depression in public schools. For this, a bibliographic research was conducted to know the disease, its symptoms and treatments, as well as the teacher's role in cases of depression in the classroom. The use of questionnaires for professional teachers dealing with depressive children was used as a source of information collection.

Key words: Child Depression - Emotional disorders - Teacher - Students.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO I – CONCEITO DA DEPRESSÃO	07
1.1 – A DEPRESSÃO	07
1.2 – DEPRESSÃO INFANTIL	08
CAPÍTULO II – OS FFATORES DA DEPRESSÃO INFANTIL	09
2.1 – FATORES DA DEPRESSÃO INANTIL NA ESCOLA	09
2.2 – AÇÕES EDUCACIONAIS PARA COMBATER E PREVENIR A DEPRESSÃO INFFANTIL.	11
CONCLUSÃO	12

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo acreditou-se que a depressão em crianças não existia, ou que seria muito algo muito raro e dessa forma o reconhecimento da depressão infantil é bastante recente. A depressão é considerada um transtorno de humor que, ocorrendo na infância vem acompanhado de problemas escolares, como dificuldades de aprendizagem, concentração e problemas de comportamento, como isolamento ou agitação. Há relatos de que no início do século vinte alguns pesquisadores não acreditavam que as crianças tivessem estruturas psicológicas ainda formadas para vivenciarem a depressão e no caso dos adolescentes os sintomas eram taxados como normais ou simplesmente acreditavam que eram fatores das fases do seu desenvolvimento. Essa teoria por vários estudos realizados em filhos de pais que sofriam de perturbações de humor e criados por pessoas não afetadas por estes problemas e foi mais precisamente na década de 40 que vários estudiosos observaram, durante seus estudos sobre o apego que bebês entre seis meses e três anos de idade, quando separados de suas mães, apresentavam sintomas como expressão triste, incapacidade de interagir, recusa a comer, murmúrios e reclusão. (CARDOSO – Pág. 10).

No mundo assim evidentemente existe um quadro de sintomas depressivos nesta fase tão precoce da vida chamada infância, em consequência de fatores traumáticos e internos. Muitos estudiosos pesquisaram sobre a questão do apego e foi estudada uma experiência com filhotes de macacos o que comprovou a necessidade do contato físico do bebê com a mãe é tão importante quanto a alimentação e que se o bebê for privado deste contato poderá futuramente desenvolver consequências patológicas, além de perturbações emocionais muito grave. O objetivo geral dessa pesquisa é mostrar que apesar de ser bem mais comum em adultos a depressão atinge um grande número de crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos pois nessa faixa etária existe a possibilidade de algum transtorno oriundos da depressão. Já o objetivo específico desse trabalho de conclusão de curso é mostrar quais os fatores que geram a depressão na educação infantil, para isso usamos a pesquisa bibliográfica sempre

nos baseando em livros, revistas e outras publicações de artigos publicados na internet.

CAPÍTULO I – O CONCEITO DA DEPRESSÃO

1.1 A DEPRESSÃO

A depressão é um dos distúrbios psiquiátricos mais comuns na prática da ciência pois estima-se que muitos dos homens irão apresentar alguns de seus sintomas em determinado momento ao longo de suas vidas. No entanto isso está subestimado a alguns parâmetros, visto que a taxa de depressão não detectada e não tratada pode ser muito mais elevada especialmente em populações mais específicas como por exemplo os idosos, ainda para com a classe de pessoas com doenças físicas nas quais os pacientes podem atribuir, inadequadamente, os sintomas depressivos à própria doença orgânica. Vários estudos da Organização Mundial de Saúde, demonstram que muitas crianças e também adolescentes apresentam vários sintomas de depressão, como irritabilidade ou apatia e desânimo. Dentro da realidade brasileira, esse número é bem menor e cai para afirmar, porém, que se não houver intervenção médica, essas crianças são fortes candidatos a tornarem-se adultos depressivos pelo resto de suas vidas. A depressão hoje em dia é um dos maiores problemas de saúde existentes no mundo, pois de uma forma ou de outra dentro da população tem um ou mais episódio de depressão suficientemente grave durante sua vida. Para a maioria das pessoas, esses episódios são relacionados a algum acontecimentos adversos da vida, como a morte de pessoas próximas, a demissão de um emprego, a falta temporária de perspectivas de vida ou sofrimentos com doenças crônicas. A depressão é um distúrbio cíclico que possui períodos de alívio ou de bem-estar, alterando-se com períodos apenas de depressão ou de depressão mania. Às vezes há apenas um episódio de depressão, mas na maioria dos casos, particularmente com crianças, ocorre mais de um. (CARDOSO – Pág. 09).

A depressão vem sendo considerada uma doença que vem abrangendo uma grande parte da população, a qual precisa aprender e também a conviver com este mal e procurar desenvolver mecanismos para combater os problemas gerados por essa doença, o que destaca-se ainda, que a doença interfere na habilidade pessoal

de trabalhar, dormir, se relacionar, comer, de gostar de atividades antes consideradas prazerosas, circunstâncias estas que não ocorrem com as pessoas que não apresentam esta doença. No meio social existem várias pesquisas que buscam encontrar algum determinante em termos de herança genética, para que uma pessoa manifeste a depressão. O que se percebe através de pesquisas realizadas, é que mesmo que exista uma predisposição genética, isto por si só, não determina a ocorrência de uma crise depressiva pois a história do indivíduo está ligada a forma como ele se constitui e desenvolve sua maneira de ser como também a pessoa que apresenta um quadro depressivo, por diferentes motivos, ao longo de sua vida aprende a não perceber seus próprios limites, deixando de lado sua própria capacidade de identificar suas necessidades e sentimentos, com isso se perde num emaranhado de introjeções. Gasta muita energia para obter um pouco de gratificação. Na relação com o mundo, o indivíduo não consegue se nutrir emocionalmente de maneira adequada, o que leva gradativamente a uma falta de sentido na relação com o meio externo. Na pessoa deprimida, as posturas e os gestos indicam melancolia, que diante do menor estímulo pode se transformar em tristeza e choro. A apatia e a passividade são manifestações externas da sensação de cansaço, que costumam ser mais acentuadas nas primeiras horas da manhã. Nos casos graves, pode surgir tendência ao suicídio. A depressão também pode ser vivenciada como um sentimento de inferioridade ou de vazio, ou talvez sem nenhum sentimento, positivo ou negativo pois sempre é importante colocar ainda, que pessoas gravemente deprimidas podem querer tirar sua própria vida. Enquanto a maior parte delas guarda os seus pensamentos consigo mesmas até cometerem o ato, outras, na verdade, realmente falam sobre eles com amigos e familiares. Parentes e amigos precisam levar as ameaças de suicídio a sério, e não vê-las como meros subterfúgios para chamar a atenção.

1.2 DEPRESSÃO INFANTIL

Muitas pessoas pensam que a depressão é um problema exclusivo dos adultos, que vivem às voltas com um amplo leque de problemas. Mas não é verdade pois já alguns anos descobriu-se que o problema acontece também em crianças e nessa

faixa etária merece ainda mais atenção da família e dos médicos. (CARDOSO – Pág.24).

Nas crianças um fator mais frequente que a tristeza é a irritabilidade, mau humor e a anedonia, que é a falta de prazer com as atividades habituais, como brincar, sair com os amigos, se divertir com amigos e ver televisão. Sempre é bom ressaltar que os conceitos psicológicos infantis ainda não são os dos adultos. No entanto sabe-se que a depressão infantil é caracterizada pela presença dos seguintes sinais e sintomas os quais podem apresentar de forma mascarada: Baixo desempenho escolar, pouca capacidade para se divertir, sonolência ou insônia, mudança no padrão alimentar, fadiga excessiva, queixas físicas, irritabilidade, sentimentos de culpa, sentimentos de desvalia, sentimentos depressivos, ideação e atos suicidas, choro, afeto deprimido, hiperatividade ou hipoatividade. Muitos fatores podem levar uma criança a depressão, em geral as causas estão relacionadas a problemas familiares. Os problemas conjugais, os problemas financeiros, a cobrança exagerada por parte dos pais e da sociedade em relação ao desenvolvimento da criança, a falta de contato da criança com os pais em função de suas responsabilidades profissionais e necessidades de sobrevivência, o que impede que haja um vínculo afetivo positivo, são fatores que contribuem para o aumento da possibilidade das crianças desenvolverem transtornos, sendo a depressão infantil um deles. (CARDOSO – Pág.25).

CAPÍTULO II – OS FATORES DA DEPRESSÃO INFANTIL

2.1 FATORES DA DEPRESSÃO INFANTIL NA ESCOLA

Frequentemente a criança deprimida sente-se triste e desesperançado, desanimado, abatido e de baixo astral e além das manifestações explícitas de tristeza e infelicidade, a depressão na infância, dispõe de um largo quadro de sintomas que identificam uma criança em fase depressiva, sintomas estes que, muitas das vezes passam despercebidos tanto para os pais da criança, quanto para os profissionais da educação que convivem com a criança no dia-a-dia escolar. Muitas crianças acometidas de depressão muitas das vezes não são amparadas

como deveria ser, pois existem pessoas que não querem aceitar tal situação problema na criança e nessas circunstâncias podem surgir sentimentos de raiva persistente com ataques de ira ou tentativas constantes de culpar os outros, ou mesmo ainda com inúmeras dores pelo corpo sem outras causas médicas eu as justifiquem. Pode ocorrer também uma perda de interesse por atividades que antes eram capazes de dar prazer à criança, como atividades recreativas, passatempos alguns encontros sociais e prática de esportes. (CARDOSO – Pág. 16).

Um dos aspectos que apontam a importância do papel do docente para o diagnóstico de algum transtorno de humor nas crianças é o fato de, ao contrário dos pais, o professor ter um conhecimento maior sobre o desenvolvimento infantil. (CARMO/SILVA/TRANCOSO – 2009 – PÁG.04)

¹Como nos adultos, existem, aparentemente, múltiplos fatores que predisõem à depressão, como por exemplo genéticos, cognitivos, modos de pensar da pessoa e da família em que ela nasce, maus dentro do ambiente doméstico, ser vítima de bullying ou um outro tipo de violência psicológica ou física que a criança sofre constantemente, pertencer a minorias sexuais ou luto por perda de entes queridos. Por um outro lado, diminuem à predisposição para com a depressão uma relação afetiva calorosa com os pais, um nível de inteligência elevado, hábitos de lidar com os problemas focando em sua solução e a capacidade de regular as emoções de forma coerente de adaptação, e ainda um dado bem interessante é que as crianças que cometem o bullying também podem ter taxas maiores de depressão. Os profissionais devem ter muito cuidado para não confundir depressão com hiperatividade, pois a criança com transtorno de déficit de atenção tem dificuldades para se concentrar, mas ao mesmo tempo mostra interesse por outras atividades, enquanto que a criança deprimida não se sente nenhum pouco motivada por brincadeira alguma, não tem vontade para nada, não encara desafios e se sente permanentemente incapaz de resolver pequenas situações, o que pode levar a uma regressão de interesse para com as atividades escolares e conseqüentemente o rendimento escolar tende a cair bruscamente.

¹Ivan Mario Braun - Psiquiatria - CRM 57449/SP.

Depressão Infantil: Como identificar os sintomas e tratar o problema em crianças. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/familia/materias/20617-depressao-infantil-como-identificar-os-sintomas-e-tratar-o-problema-em-criancas>.

2.2 AÇÕES EDUCACIONAIS PARA PREVENIR E COMBATER A DEPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Os trabalhos educativos sempre devem ser feitos com os pais e professores, e isso é muito importante, pois nos deparamos com pessoas resistentes quanto ao diagnóstico do problema e quanto à necessidade de tratamento da depressão. Informações sobre as características da doença, seus sintomas, prejuízos e consequências é fundamental para que uma rede de apoio social seja formada em benefício da criança ou do adolescente para que haja um tratamento eficaz desse problema que atinge muitas crianças em todas as instâncias da sociedade. Os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) possuem psicólogos e profissionais de saúde mental preparados para atender às demandas da comunidade. Recorrer a eles, tanto para o encaminhamento de casos mais graves, quanto para colher mais informações sobre como a escola pode atuar, é fundamental. Em outras escolas, esse papel pode ser desempenhado por diversos profissionais como por exemplo o orientador educacional, o coordenador pedagógico, um professor ou funcionário que seja mais próximo dos jovens. Em todos os casos, formar esse profissional e o restante da equipe é essencial para as ações de prevenção ou combate a depressão na educação infantil. A atuação dos profissionais do campo educacional é de suma importância para que haja uma prevenção e com isso o diagnóstico precoce do problema, e conseqüentemente uma ação eficaz para o tratamento dessa temática em questão. Cabe ressaltar que dificilmente apenas um modelo ou uma única teoria seria suficiente para explicar um fenômeno tão complexo como a depressão, um transtorno que acarreta em inúmeras alterações ao indivíduo. A depressão, sem dúvida, integra fatores sócio familiares, psicológicos e biológicos, onde as diferentes teorias não se excluem, mas se completam, contribuindo não somente para uma maior compreensão da natureza multicausal deste transtorno, mas também para a concepção do sujeito em sua totalidade, por isso a importância de ações educacionais para a prevenção desse problema na educação infantil.

CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa indicam que as características psicopatológicas dos adolescentes estão a requerer cada dia mais que as instituições, como a família e a escola, resgatem sua condição de lugar onde o adolescente possa se desenvolver com saúde, abrigado e protegido até que possa melhorar suas condições de vida na sociedade como um todo. A escola e, especialmente, a sala de aula devem ser lugares nos quais as agruras a que estão expostos os adolescentes possam ser minimizadas e o aumento do conhecimento se torne o instrumento que possa efetivamente auxiliá-los a crescer, se desenvolver e evoluir. Para que isso se configure realidade é plausível supor que estes resultados, divulgados entre os professores e os gerentes das escolas pesquisadas possam contribuir para a melhora do adolescente. Vimos que incidência de problemas emocionais, mais especificamente depressão, ocorrem com certa frequência em crianças de séries escolares iniciais e normalmente estão associados a outras dificuldades de comportamento ou acadêmicas. Segundo Fonseca, Rebelo, Ferreira, Sanches, Pires e Gregório (1998) os problemas psicológicos infantis não devem ser considerados como um fenômeno transitório e sem gravidade, já que dados sugerem que essas dificuldades podem apresentar uma grande estabilidade temporal e ainda contribuem para afetar negativamente o processo de desenvolvimento da criança como um todo, por isso com base nos estudos relatados nesse trabalho observamos a importância da prevenção e os devidos cuidados para um tratamento específico de combate a depressão infantil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

https://www.researchgate.net/publication/44024930_DEPRESSAO_INFANTIL_UMA_REALIDADE_PRESENTENA_ESCOLA <accessed Sep 04 2018>.

CARDOSO, Joel – Cura Natural e Saúde – DEPRESSÃO – EDITORA ESCALA

BORGES, Karine Pereira – BITTAR, Karina dos Reis. **DEPRESSÃO INFANTIL E SEUS REFLEXOS NO CONTEXTO ESCOLAR.** Disponível em: www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/download/8767/6273. <Acesso em: 05.09.2018>

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA – EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL – DEPRESSÃO INFANTIL: CAUSAS E SINTOMAS – Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/depressao-infantil-causas-e-sintomas/><Acesso em: 11.09.2018>.

IVAN MARIO BRAUN - PSIQUIATRIA - CRM 57449/SP.
DEPRESSÃO INFANTIL: COMO IDENTIFICAR OS SINTOMAS E TRATAR O PROBLEMA EM CRIANÇAS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.MINHAVIDA.COM.BR/FAMILIA/MATERIAS/20617-DEPRESSAO-INFANTIL-COMO-IDENTIFICAR-OS-SINTOMAS-E-TRATAR-O-PROBLEMA-EM-CRIANCAS](https://www.minhavidacom.br/familia/materias/20617-depressao-infantil-como-identificar-os-sintomas-e-tratar-o-problema-em-criancas). <Acesso em: 09.09.2018>.

DENISE CARAMORI DE SOUZA – DEPRESSÃO NA ESCOLA – DISPONÍVEL EM: <http://www.progresso.com.br/opiniao/depressao-na-escola/276464/><Acesso em: 12.09.2018.

Miriam Cruvinel - Evely Boruchovitch - Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. <Acesso em: 01.10.2018>.